



“BLUSAS-VERDES” NA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA: A EDUCAÇÃO DO CORPO FEMININO NOS ESCRITOS DE HOLLANDA LOYOLA¹

Renata Duarte Simões²

RESUMO

O objeto da pesquisa é a “educação do corpo” das mulheres militantes inscritas nas fileiras integralistas, as “blusas-verdes”, no que concerne à educação física, elaborada e difundida nas páginas do jornal A Offensiva, pela Ação Integralista Brasileira, através dos escritos de Hollanda Loyola. Os escritos de Loyola, Mestre de Campo da Milícia Integralista no Distrito Federal/RJ e diretor da Escola de Instructores de Educação Physica integralista, ganham destaque neste estudo porque instituíram um modo inovador de conceber a prática esportiva e o treinamento físico direcionado às mulheres na década de 1930. Analisa os 748 números do jornal A Offensiva, periódico integralista que se encontra no Acervo Plínio Salgado do Arquivo Público do Município de Rio Claro-SP e na Biblioteca Nacional-RJ. Concluiu que Loyola atribuiu grande importância à educação física, conferindo-lhe o papel de preparar a mulher para a vida, de auxiliá-la no aperfeiçoamento das qualidades físicas e morais, fazendo-a atingir o mais alto grau de aperfeiçoamento físico compatível com a sua natureza. Assim, segundo ele, estaria a educação física promovendo a higiene, a eugenia e a saúde da mulher genitora da prole sadia que, no futuro, viria a defender a causa integralista e a nação.

Palavras-chave: Ação Integralista Brasileira; “educação do corpo” feminino; Hollanda Loyola.

“GREEN-BLOUSES” IN AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA: EDUCATION OF THE FEMALE BODY IN THE HOLLANDA LOYOLA’S WRITINGS

ABSTRACT

The object of this research is the “body education” of militants women enrolled in the integralists ranks, the “green-blouses”, with regard to physical education, drawn up and circulated in the pages of the A Offensiva newspaper, for Ação Integralista Brasileira, through of Hollanda Loyola’s writings. The Loyola’s writings, Field Master of the Integralista Militia in Federal District/RJ and director of the integralist Physical Education Instructors School are highlighted in this study because they established an innovative way to conceive the sports and physical training aimed at women in the decade of 1930. It analyzes the 748 numbers of the A Offensiva newspaper, which is in the of the Plínio Salgado Collection of Public Archives, from Rio Claro/SP, and in the National Library-RJ. It concluded that Loyola attached great importance to physical education, giving it the role of preparing the woman for life, to assist her to

¹ Este estudo recebeu apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa de São Paulo/FAPESP para o seu desenvolvimento. Agradecimentos a Prof.^a Dr.^a Diana Vidal pela orientação cuidadosa desta pesquisa.

² Pós-doutoranda pela Universidade de São Paulo (USP) no Programa de História da Educação e Historiografia.



improve the physical and moral qualities, making her reaches at the highest degree of physical fitness commensurate with her nature. Thus, he said, the physical education would be promoting hygiene, eugenics and woman's health than would be mother of healthy offspring that, in the future, would defend the cause integralist and the nation.

Keywords: *Ação Integralista Brasileira; education of the female body; Hollanda Loyola.*

“BLUSAS-VERDES” EN LA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA: LA EDUCACIÓN DEL CUERPO FEMENINO EN LOS ESCRITOS DE HOLLANDA LOYOLA

RESUMEN

El objeto de la investigación es la “educación del cuerpo” de mujeres militantes que participaron en las filas integralistas, las “blusas-verdes”, con respecto a la educación física desarrollada y publicada en las páginas del periódico A Offensiva, por la Ação Integralista Brasileira, a través de los escritos de Hollanda Loyola. Los escritos de Loyola, Mestre de Campo de la Milicia Integralista en el Distrito Federal/RJ y director de la Escuela de Instructores de Educación Física integralista se destacan en este estudio, ya que establecieron una forma innovadora de concebir el deporte y entrenamiento físico dirigido a las mujeres en la década de 1930. Se analizaron los 748 números del periódico A Offensiva, que está en la Colección Plínio Salgado del Archivo Público de Rio Claro-SP, y en la Biblioteca Nacional-RJ. Llegó a la conclusión de que Loyola atribuye gran importancia a la educación física, dándole el papel de preparar la mujer para la vida, de colaborar en la mejora de las cualidades físicas y morales, de ayudar la mujer alcanzar el mayor grado de mejora física en consonancia con su naturaleza. Por lo tanto, de acuerdo con Loyola, la educación física sería la promoción de la higiene, la eugenesia y la salud de las mujeres madres de hijos sanos que, en el futuro, defenderían la causa integralista y la nación.

Palabras clave: *Ação Integralista Brasileira; “educación del cuerpo” femenino; Hollanda Loyola.*

A intenção de pesquisa emerge, em primeiro momento, a partir dos meus contatos, nos estudos realizados no mestrado, com uma faceta da Ação Integralista Brasileira (AIB) que até então ignorava: “a educação integralista do feminino” e, em segundo momento, a partir da elaboração de minha tese de doutoramento que investigou a “educação do corpo” voltada para homens e mulheres membros das fileiras integralistas, que muitos adeptos conquistaram no período de 1932 a 1938. O objeto da pesquisa foi a “educação do corpo integralista” elaborada e difundida, nas páginas do jornal *A Offensiva*, pela Ação Integralista Brasileira – movimento social que emerge no Brasil Republicano, arquitetado pelo jornalista e escritor Plínio Salgado, eleito por plebiscito Chefe Nacional – com a finalidade de educar, disciplinar e preparar seus membros, tornando-os “soldados obstinados a defender a nação”.



Pensar o “corpo integralista” emergiu como possibilidade de traduzir, revelar, evidenciar formas bem precisas de educação, modos bastante sutis de inserção de indivíduos e grupos em uma dada sociedade, formas múltiplas de socialização.

A partir do contato com as fontes, fundamentalmente o jornal *A Offensiva*, órgão oficial integralista, publicado pela AIB no período de 1934 a 1938, dirigi olhares para a “retórica corporal” arquitetada pelo movimento como instrumento de controle e disciplinarização dos militantes inscritos em suas fileiras. Encontrei no “corpo integralista” a possibilidade de investigar a constante intervenção do poder exercido pela AIB sobre seus membros.

O contato com o jornal foi extremamente revelador e possibilitou que a Tese discorresse sobre um conjunto de temáticas concentrado e organizado em tópicos sobre “a educação do corpo integralista por meio dos ritos e dos símbolos”, a “instrução da Milícia integralista e a educação paramilitar do corpo integralista”, a “educação física e o esporte na ‘educação do corpo’ integralista” e, por fim, sobre “a assistência social na AIB em prol da higienização do corpo”.

No período de catalogação e contato com as fontes, um dado que me chamou a atenção, despertando-me de imediato o interesse, foi perceber a participação de Francisco de Assis Hollanda Loyola na AIB. Loyola, renomado autor da educação física em âmbito nacional, editor e diretor do primeiro periódico específico da área, *Revista Educação Physica*, a partir de 1939, colaborador na constituição de métodos e programas de educação física para o Brasil, autor de 17 livros,³ todos eles publicados pela Companhia Brasil Editora e amplamente divulgados, ingressou para os quadros da AIB e redigiu para os jornais integralistas artigos e crônicas sobre educação física e esportes direcionados às mulheres, escritos que se fizeram presentes praticamente durante todo o período de existência do jornal *A Offensiva*.

Apesar do curto período de tempo em que atuou na área, em função de sua morte prematura em 1944, Loyola tornou-se uma referência importante para a Educação Física na transição dos anos de 1930 para os anos de 1940, não só para a AIB como para a sociedade brasileira como um todo. Os artigos de Loyola sobre a educação do corpo feminino veiculados nos jornais integralistas serviram como discurso norteador de práticas amplamente utilizado pelos dirigentes e intelectuais da AIB, instituindo um modo muito próprio e singular de conceber/educar/disciplinar fisicamente as “blusas-verdes”.⁴

O que se destacou ao meu olhar também me conduziu a esta investigação. Logo, o objeto desta pesquisa, que por ora apresento, é a “educação do corpo” das mulheres militantes inscritas nas fileiras integralistas, ou seja, das “blusas-verdes” no que concerne à educação física, elaborada e difundida nas páginas do jornal *A Offensiva*, pela Ação Integralista Brasileira.

Os escritos de Hollanda Loyola, Mestre de Campo da Milícia Integralista no Distrito Federal/RJ e diretor da Escola de Instructores de Educação Physica integralista, ganham destaque neste estudo porque instituíram um modo inovador de conceber a prática esportiva e o treinamento físico voltado às mulheres. Direcionar olhares para os escritos de Loyola, em impressos integralistas, se justifica por vislumbrar, por

³ Quanto ao número de livros publicados, não foram encontradas fontes precisas. Schneider (2010) encontrou 12 diferentes títulos publicados e divulgados por Loyola na revista *Educação Physica*. Na segunda capa de alguns de seus livros, porém, foi possível observar que publicou, além dos 12, mais 5 livros também pela Cia. Brasil Editora, acumulando 17 livros.

⁴ As mulheres militantes inscritas nas fileiras integralistas foram chamadas de “blusas-verdes” em função do uniforme adotado pela AIB composto por saia preta e blusa de meia-manga na cor verde. Os homens, por sua vez, com o uniforme composto de calça preta e blusa de manga comprida verde ficaram conhecidos como “camisas-verdes”.



um novo prisma, aspectos sobre a educação física e os esportes propagados pelo integralismo nos anos 1930 em suas concessões e embates com algumas concepções sociais do momento.

O recorte temporal adotado, que se estende de 1932 a 1938, justifica-se por ser, 1932, o ano de fundação da Ação Integralista Brasileira e, 1938, o ano de extinção da Associação Brasileira de Cultura (ABC), antiga AIB. Vale lembrar que no início do Governo ditatorial de Getúlio Vargas, em 1937, todos os partidos políticos foram suprimidos, juntamente com eles a AIB, o que demandou uma readaptação das suas funções, levando-a a se transformar em sociedade civil com a denominação de Associação Brasileira de Cultura. Como ABC, funcionou até 1938 quando foi supostamente extinta, já que prosseguiu funcionando na ilegalidade, e seus líderes foram enviados para o exílio.

Para a realização do estudo, analiso fundamentalmente os números do jornal *A Offensiva* que se encontram no Acervo Plínio Salgado do Arquivo Público do Município de Rio Claro-SP e os arquivados na Biblioteca Nacional-RJ, somando um total de 748 exemplares. A seleção do material deu-se a partir do contato com diversos documentos, jornais, cartas, manuais didáticos, regulamentos, enciclopédias e livros integralistas e a opção pela *A Offensiva* deve-se a grande quantidade de artigos e colunas voltados à educação e disciplinamento do corpo que foram publicados nesse periódico. Os demais documentos – inclusive o jornal *Monitor Integralista*, utilizado para compreensão sobre o Regulamento que ordena a atuação da mulher na AIB – são utilizados com intuito de complementar, confrontar e/ou corroborar as informações dispostas nas páginas do jornal selecionado.

Cabe destacar que o número avantajado da tiragem de *A Offensiva*, 748 exemplares distintos, não se torna empecilho para elaboração do estudo porque o jornal apresenta um ciclo de vida bastante regular, sofrendo poucas variações ao longo de sua existência. O Jornal *A Offensiva* foi lançado na cidade do Rio de Janeiro em maio de 1934 e extinto em março de 1938. Sua tiragem era semanal e suas vendas, de 1934 a 1935, somente por assinatura. A partir de janeiro de 1936, tornou-se diário mantendo a distribuição por assinaturas e ampliando sua vendagem por intermédio das bancas.

O feminino e a educação Física na AIB

A presença oficial feminina na AIB, na qualidade de membros efetivos, que eram chamados de “blusas-verdes”, foi definida institucionalmente a partir do Regulamento da Secretaria Nacional de Arregimentação Feminina e dos Plinianos (SNAFP), aprovado em 10 de agosto de 1936, obedecendo aos princípios hierárquicos da agremiação.

É interessante notar que a SNAFP era chefiada por mulheres e que a posse dos cargos era comemorada em reuniões solenes e divulgada em jornais que enfatizavam a “nobreza de caráter da mulher integralista”, sendo ela a mais indicada para organizar e chefiar o trabalho das companheiras “blusas-verdes”.⁵

A SNAFP compreendia dois Departamentos: Feminino e dos Plinianos. De acordo com o regulamento da SNAFP, o Departamento Feminino tinha por objetivo “[...] orientar, dirigir, controlar e arregimentar as atividades Femininas no Movimento”⁶ e era composto por cinco Divisões: Expediente, Cultura Physica, Educação, Estudos e Ação Social.

⁵ Regulamento da Secretaria Nacional de Arregimentação Feminina e dos Plinianos. Departamento Feminino, art. 1º.

⁶ Ibidem.



Sob responsabilidade da Divisão de Cultura Physica ficava a orientação às integralistas no que se refere aos exercícios físicos⁷ e à prática dos esportes “apropriados ao sexo feminino”.⁸ À Divisão de Cultura Physica competia “[...] desenvolver na mulher o gosto pelos esportes”; “ensinar natação, tênis, equitação, tiro ao alvo, basquetebol, atletismo etc”; “manter aulas de ginástica; assistir à juventude no seu desenvolvimento físico, moral e intelectual, valendo-se, para esse fim, do departamento correspondente”; e, por fim, “apresentar **quinzenalmente**, ao chefe da divisão um relatório de suas atividades” (grifo do autor).⁹

A atividade física, considerada o equilíbrio da saúde pela Divisão de Cultura Physica, era amplamente recomendada à mulher integralista como meio de evitar doenças e tornar a vida da militante mais ativa. Praticando exercícios estaria a mulher evitando “os tipos pálidos, anêmicos, raquíticos; as faces olhando com profundas olheiras; as fisionomias cansadas, os peitos ofegantes, a fraqueza geral; o perfume desagradável produzido pela decomposição precipitada das excreções excessivas”, porque a atividade física “[...] é, antes de tudo eugenia, higiene, saúde”.¹⁰ Influenciaria, ainda, o exercício no aperfeiçoamento das qualidades morais da mulher. Seria o ponto culminante da finalidade do exercício a tempera do seu caráter, o espírito de iniciativa, confiança, decisão, firmeza, bom humor, qualidades consideradas essenciais pela AIB para a preservação do lar e da família.¹¹

No fluxo dos discursos que destacam a importância dos cuidados da mulher para com o próprio corpo, os editores de *A Offensiva* publicaram vários textos que sugerem vigilância para com a saúde e a higiene pessoal, a preservação da família e do lar, a preocupação com a moral da prole, a formação de um sentimento de amor pela Pátria e de devoção à doutrina integralista.

No jornal de 22 de junho de 1935, p. 4, seção Conselhos de Hygiene, Marietta Kendall discute a questão da “cultura physica” para a mulher, argumentando que é uma das principais promotoras e mantenedoras da beleza e higiene da mulher. Segundo o exposto, sem a “cultura physica” é quase impossível ter uma estética perfeita, sendo ela “indispensável” também no ponto de vista de saúde.

Embora tenha conferido importância à estética da mulher, proporcionando espaços no jornal para que alguns autores tratassem dessa temática, a AIB parecia estar muito mais preocupada com a questão eugênica e geracional da beleza do que com a “satisfação” pessoal e a auto-estima feminina. A AIB compreendia que, sendo “bela” a mulher, apta estaria a gerar uma prole “forte” e “sadia”. Nos periódicos integralistas, quando o tema é o embelezamento, os artigos, as seções, as propagandas, frequentemente o associam à maternidade e ao casamento, ou à promessa de casamento.

Os periódicos integralistas não apontam para a defesa do cultivo da beleza relacionada à auto-estima ou à sensualidade feminina, pois o fundamental é que a mulher integralista fosse mãe e seu corpo fosse belo em proporções e saudável, não para o ato de seduzir ou para que se sentisse melhor consigo mesma a militante, mas para a procriação e para a realização das atividades na AIB. Reconhecia-se, nas

⁷ Nos textos que tratam da educação física e dos esportes veiculados nos jornais integralistas e utilizados neste estudo, não foi possível observar distinções entre os termos “exercício”, “exercício físico”, “atividade física”, “atividade corporal”. Esses termos, ao que parece, são utilizados de modo aleatório.

⁸ Regulamento da Secretaria Nacional de Arregimentação Feminina e dos Plinianos. Departamento Feminino, IV- Das Divisões - Divisão de Cultura Física, art. 8º, p. 172.

⁹ *Monitor Integralista*, primeira quinzena de dez. de 1934, p. 9.

¹⁰ LOYOLA, H. Educação Physica: para a mulher. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, ano II, n. 73, p. 5, 5 out. 1935.

¹¹ Ibidem.



páginas dos impressos integralistas, a importância das atividades “corporais e esportivas” para favorecer o aperfeiçoamento da reprodução humana.

O integralismo não poupou esforços na obra de doutrinação no tocante à maternidade, exaltando-a como a mais encantadora e sublime missão da mulher. A AIB conferia destacada importância à maternidade e argumentava não se resumir apenas a uma função física, sendo, principalmente, uma função moral, na qual a mulher assumiria a responsabilidade de estimular no filho virtudes com a finalidade de torná-lo um homem de nobres ideais. Dessa função não deveria se abster a “mocinha que estuda, a jovem que trabalha, a professora, a artista, a doutora, todas [poderiam] exercer com sucesso a função maternal” (DIAS, 1959, v. IX, p. 92).

Sendo a mulher “alterocentrista” (DIAS, 1959, v. IX, p. 83), em meio algum poderia melhor expandir o anseio de dar-se, de sacrificar-se do que no meio familiar. Na família, que adquiriu importância primordial no discurso de construção da Nação, a mulher deveria assumir o papel de mãe, esposa e fortaleza do lar. A mulher deveria respeitar e honrar seu marido cuidando de seus afazeres e educar física e moralmente a prole, mostrando-se boa mãe.

Objetivando levar a mulher a cumprir eficazmente o seu papel, a AIB fez evidenciar a responsabilidade que confere a ela, não só de gerar, mas também de criar filhos fortes e saudáveis, futuro promissor de um País em via de modernização e, principalmente, futuro promissor de uma Nação Integralista que se buscava instituir. Visando a esse fim deveria a mulher se dedicar às práticas salutares, dentre elas a alimentação equilibrada, os banhos de sol, os cuidados higiênicos e, destacadamente, a prática de exercícios e esportes.

O esporte, por seu caráter moralizador e disciplinador, ganhou espaço nos escritos e recomendações sobre a relevância dos exercícios físicos na construção do corpo e da personalidade “femininos”. Ainda que a prática esportiva feminina não fosse novidade na década de 1930, as mulheres não se eximiram de ampliar e diversificar sua participação em jogos, competições, ainda que em número bem menos expressivo em comparação com os homens (GOELLNER, 2003).

Em consonância com o período, as mulheres integralistas também despendiam parte do seu tempo com as práticas esportivas e os exercícios físicos. No jornal do dia 13 de dezembro de 1934, p. 6, é noticiado que são inúmeras as inscrições de mulheres integralistas no setor esportivo, muito se esperando da atividade feminina. Nessa onda de entusiasmo, estavam as “blusas-verdes” organizando jogos, como o de tênis realizado na residência de Irene Freitas Henriques, para atrair não só as integralistas para esse setor, mas as brasileiras, de modo mais abrangente, a fim de arregimentá-las como novas militantes do movimento.

Modelos e Prescrições de Hollanda Loyola para a educação do corpo feminino

As inscrições para as Seções Esportivas dos núcleos integralistas eram efetivadas no Departamento Provincial e às mulheres integralistas era orientada a prática de exercícios físicos como tênis, natação, esportes coletivos, etc. Os esportes coletivos eram os mais aconselhados à mulher integralista com intuito de trabalhar sua percepção e inteligência, estimulando seu contato com outras integralistas e promovendo sua “alegria de espírito”, “beleza de formas” e “equilíbrio da saúde”.¹²

¹² LOYOLA, H. Educação Física: para a mulher. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, ano II, n. 73, p. 5, 5 out. 1935.



Hollanda Loyola indicava os exercícios coletivos para as jovens integralistas, porque, segundo o autor, despertam mais o interesse, entusiasmo, emulação e são mais recreativos do que os exercícios individuais, que são monótonos e só darão bons resultados com muita perseverança, o que é difícil sem um orientador.¹³

As mulheres integralistas também eram orientadas por Loyola quanto ao melhor horário para a prática de exercícios, sendo a elas indicado o período da manhã, após as “abluções matutinas”, ou à tarde, “depois das atividades do dia”, em ambos os casos seguindo-se de cuidados de higiene, ou seja, “de um banho frio com massagem de toalha grossa e felpuda”.¹⁴ De acordo com os escritos de Loyola, os trabalhos físicos deveriam também ser precedidos de “trabalhos higiênicos especiais”, como a utilização de roupas leves, limpas, folgadas e a “maior satisfação possível de quaisquer necessidades fisiológicas (sede, micção, evacuação, cansaço etc.)”. O exercício deveria abranger todo o organismo, sendo “[...] sempre alternado e variado, atraente e metódico”.¹⁵

Para os braços, pernas e tórax da mulher integralista Loyola indicava exercícios corretivos, nos quais se procurava obter o desenvolvimento do músculo e a conformação do esqueleto, entrada também para aquecer o organismo, adaptando-o para um trabalho mais intenso. O autor ainda prescrevia à militante os exercícios de força, agilidade e resistência, nos quais se buscava desenvolver essas qualidades aproveitando o trabalho físico para o fim estético, isso é, “[...] amplitude harmônica do tórax, adelgamento da cintura, conformação da bacia, rigidez dos músculos”.¹⁶

Para aumento da capacidade vital e volta ao repouso inicial Loyola indicava exercícios respiratórios, devendo ser esse trabalho diário ou pelo menos alternado, sendo realizado um dia sim, outro não, “[...] respeitando, naturalmente, certas fases em que contingências fisiológicas [da mulher] impõem a necessidade de repouso”.¹⁷

Dois períodos fisiológicos femininos que recebem atenção especial nos escritos de Loyola são o ciclo menstrual e a gravidez. As orientações apontam para a necessidade de repouso nessas fases, ou seja, um total afastamento de exercícios físicos mais intensos é prescrito nas páginas dos jornais. A menstruação, apesar de não ser tratada abertamente tanto pelo autor quanto pelo jornal, e as diferentes fases hormonais que se exercem no corpo apresentam-se como preocupações constantes entre os artigos, seções e colunas sobre a mulher veiculadas em *A Offensiva*. Essas fases deveriam, como aponta Loyola, ser respeitadas e orientar as atividades para a mulher.

Outra questão de discussão notória nas páginas de periódicos do movimento é a relevância conferida pela AIB ao orientador de atividades físicas. Salienta-se, em vários artigos de jornais voltados para a prática de exercícios, inclusive os diversos artigos encontrados em *A Offensiva*, grande parte redigidos por Loyola, que muitos são os programas e métodos de treinamento, contudo, é preferível, como aponta a Seção de Esportes do Departamento Feminino, recorrer a um treinador, a um orientador.

Reforçando a importância do treinador e salientando a dificuldade de prescrição de exercícios por meio de artigos de jornais, Loyola ainda assim indica em *A Offensiva* de 05/10/1935, alguns exercícios a serem praticados individualmente pelas mulheres que não têm acesso a um trabalho orientado:

¹³ Ibidem.

¹⁴ Ibidem.

¹⁵ Ibidem.

¹⁶ Ibidem.

¹⁷ Ibidem.



Braços – elevação dos braços, estendidos em diferentes planos, circundação dos braços flexionados, flexão e extensão dos antebraços, etc.

Pernas – com as mãos nos quadris, elevar em diferentes planos a perna estendida, elevar o joelho e estender a perna, flexão e extensão da perna, etc.

Tronco – com as pernas afastadas, flexionar o tronco até tocar com as mãos atrás da linha dos calcanhares, mantendo as pernas estendidas e completando o movimento com a flexão do pescoço; com as mãos nos quadris, inclinar o tronco para os lados; sentado, tocar com as pontas dos dedos das mãos na ponta dos dedos dos pés, etc.

Força – elevar objetos pesados, suspender o corpo em traves horizontais, apoiar-se estendido sobre o solo e flexionar os braços, etc.

Agilidade – saltos em altura, com mudanças bruscas de direção, rebater bolas de borracha à parede, flexões e distensões bruscas de tronco, etc.

Resistência – com as mãos nos quadris, saltitamento no mesmo lugar com cruzamento das pernas; deitado de costas, fazer o pedalar de bicicleta; saltar com corda.

Respiração – em movimento, marcando passo ou andando, ar puro, respirar profundamente, inspirando pelo nariz e expirando pela boca, levando as espáduas para frente no primeiro tempo, trazendo-as para trás no segundo tempo. Das três espécies de exercícios aqui mencionados, escolher uma por natureza de trabalho, repeti-la umas oito vezes, variando sempre, dia para dia.¹⁸

Apesar de compreender que os exercícios físicos praticados sem a orientação de um treinador poderiam vir a acarretar prejuízos para a mulher, Loyola destacava que não fazê-los seria ainda mais prejudicial, pois estaria a militante entregando-se ao ócio e ao cansaço. Para que mais perto do acerto chegassem as mulheres, o autor aconselhou que as “blusas-verdes” fizessem os exercícios supra-citados em frente a um espelho, para facilitar a correção dos movimentos, e com o corpo perpendicular ao solo e encostado na parede para que mantivessem uma atitude ereta.

Preocupação constante da Seção de Esportes da AIB é que os exercícios físicos não viessem a masculinizar os corpos das mulheres integralistas, que não tornassem largos os troncos e cinturas, que não fizessem fortes em exagero os braços e pernas das “blusas-verdes”. Logo, deveriam ser específicos os exercícios para as mulheres.

Nesse sentido, *A Offensiva* do dia 14/09/1935 traz um artigo especificamente voltado para a prática da educação física feminina. Nele, Loyola aponta que a educação física aplicada à mulher é a que mais necessita de rigoroso cuidado, de “escrupulosa atenção em sua aplicação”, por diferirem “acentuadamente” suas bases fisiológicas das bases fisiológicas preconizadas para educação física masculina.

Logo, tece críticas aos seguidores do Método Naturalista, principalmente ao seu criador, Georges Hébert, pelo fato de defender que homens e mulheres sejam submetidos à mesma prática da educação física.¹⁹ Segundo Loyola, por serem profundas as diferenças entre homens e mulheres do ponto de vista funcional, as atividades direcionadas a cada sexo também devem ser diferentes. Dotada de uma “delicadeza nata”, a mulher precisa de exercícios que atendam e respeitem certas contingências fisiológicas a que está sujeita. Acrescenta, ainda, que a mulher tem a missão de procriar e que os

¹⁸ Ibidem.

¹⁹ Georges Hébert tornou-se referência nos estudos que abordam a Educação Física porque se dedicou a combater os efeitos negativos que observava presentes na civilização moderna sobre as formas do corpo da mulher e que culminavam com a sua degenerescência física. O autor compreendia ser a beleza um atributo fundamental do sexo devendo ser cultivada (GOELLNER, 2003).



exercícios devem ser bem escolhidos a fim de não atrapalhar essa função ou promover resultado contrário ao fim visado:

Queremos mulheres sadias e fortes, aptas para as funções que lhes impor [sic] a natureza e lhes ditar a sociedade; queremos crianças sãs de physico e sãs de intelligencia de uma nação, mas não queremos mulheres masculinizadas nem crianças militarizadas por redundar isto numa torpe materialização e conseqüente anulação dos princípios superiores da Humanidade.²⁰

À educação física da mulher, assim como à da criança, não interessava como interessava a do homem a combatividade, a força, a disciplina, necessárias para o amoldamento a certos conceitos de conduta, a certas normas de disciplina social, mais rígidas em sua apreensão para os homens.²¹

Nesse sentido, as atividades esportivas indicadas a homens e mulheres eram evidentemente distintas pelo sexo. No parágrafo único da Divisão de Cultura Physica, fica explícito ser “[...] expressamente proibido à mulher integralista, tomar parte em paradas esportivas que não sejam adequadas para sua compleição”. Embora não aponte quais atividades são ou não adequadas à mulher, o Regulamento deixa evidente que só seria aceitável que ela participasse das práticas esportivas que lhe fossem recomendadas, daquelas que não viessem a comprometer a sua feminilidade e lhe preservassem a fertilidade.²²

Ainda no artigo “Educação Physica: para a mulher”, Loyola volta a mencionar os benefícios da prática de exercícios e afirma que o fim da educação física feminina é higiênico, estético, fisiológico e moral; “que visa à ativação metabólica, o equilíbrio orgânico, a normalização dos serviços glandulares”; “destina-se à aquisição da harmonia de formas, da leveza de movimentos, da correção de atitudes”; que “produz o bem-estar psíquico, a alegria de viver, o espírito saudável”.²³

O autor revela ter ouvido ser “a mulher um tubo de secreções, e por tal ter uma aparelhagem delicada no tratamento é de difícil higienização”. Considerando também essa dificuldade, devem se organizar as “lições de educação física para a mulher”, preconiza o autor.²⁴

Para orientação das atividades, Loyola aponta a necessidade de separar as mulheres em dois grupos, dois ciclos principais, “profundamente diferentes entre si”: ciclo da infância, compreendendo desde o dia do nascimento até as primeiras manifestações pubertárias, e a puberdade, que vai até a fase adulta.

Nesse ponto, algumas contradições podem ser observadas no texto. O autor expõe estar provado e afirma concordar que no ciclo da infância pouca diferença existe na educação física para os dois sexos, senão quanto à intensidade dos trabalhos, que para a mulher deve ser menor. Contudo, recomenda que para a menina a educação física seja de orientação nitidamente feminina, “compatível com o sexo”, evitando-se a masculinização, a grosseria e a violência de certos trabalhos. No caso das mulheres, Loyola

²⁰ LOYOLA, H. Educação Physica XVIII: Plano Geral. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, ano II, n. 69, p. 5, 7 set. 1935.

²¹ Ibidem.

²² HENRIQUES, I. F. Regulamento da Secretaria Nacional de Arregimentação Feminina e dos Plinianos. Departamento Feminino, IV- Das Divisões - Divisão de Cultura Física, art. 8º. *Enciclopédia do integralismo*. Rio de Janeiro: Livraria Brasileira, 1959. v. IX. p. 172.

²³ LOYOLA, H. Educação Physica: perna de mulher. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, ano II, n. 70, p. 4, 14 set. 1935.

²⁴ Ibidem.



argumenta que “a elegância dos movimentos”, “a prática da higiene” e “o fim estético do exercício” devem ser sempre observados.²⁵

O ciclo da puberdade é o mais importante na visão do autor, pelo alcance fisiológico e moral do exercício. Nessa fase, “[...] surgem os primeiros assomos de vaidade que levam a mulher a usar saltos altos, sutiãs, cintas, preparados químicos, tinturas, corantes, pomadas”. A vida, segundo ele, torna-se mais complexa e “[...] todos os defeitos conseqüentes dessa complexidade cumpre à educação física corrigir”.²⁶

Para AIB, a educação física deveria cumprir o papel de corrigir os “corpos defeituosos”, “raquíticos”, “deformados”, formando homens e mulheres saudáveis fisicamente. Por conseguinte, segundo o movimento, estaria tornando-os mais confiantes, seguros, firmes nas decisões. Essas qualidades eram vistas como fundamentais ao soldado que se pretendia formar para defesa da nação integral. Nesse sentido, a educação física ainda era aplicada com a finalidade de disciplinar os quadros integralistas e de militarizar seus membros para torná-los “soldados” obstinados a defender a Pátria, ou melhor, obstinados a defender os ideais integralistas.

A importância conferida pelo movimento à educação física é bastante significativa, sendo dela, segundo o artigo de Loyola publicado em *A Offensiva* de 08/06/1935, “[...] a função de preparar para vida, de dar normalidade e capacidade as funções orgânicas, tonacidade aos músculos, resistência ao esqueleto, flexibilidade as articulações, controle ao sistema nervoso”. Ainda nesse jornal, por considerar os benefícios do exercício físico, a AIB move campanha para propagar a educação física, generalizar conhecimentos e identificá-la com hábitos do povo.

Os benefícios alcançados pelo exercício físico, como propaga Loyola, não têm apenas o efeito atual, não atingem apenas o ginasta praticante. Eles se perpetuam pelas gerações – é eugenia.²⁷ Nesse sentido, o integralismo defende que os fortes descendem dos fortes. Para Loyola,²⁸ esse dom da educação física é o mais valioso de todo o seu alcance, sua influência eugênica, influência essa que, segundo ele, não pode ser obtida apenas por práticas empíricas e processos teóricos.

Para Loyola, descendendo os fortes dos fortes, investimentos na formação de homens fortes e saudáveis deveriam ser empreendidos ainda nos pais a fim de que gerassem filhos também saudáveis, preparados fisicamente para salvar a Nação. Logo, a saúde da mulher é especialmente visada, sobre ela, fundamentalmente, recaia a função de gerar e cuidar da prole integralista, futuro promissor do País.

Na busca pelo aprimoramento do físico, seja para o homem ou para a mulher, respeitando as suas respectivas naturezas, Loyola elege o Método Francês de educação física e argumenta ser, não o perfeito, mas um dos melhores, dos mais completos, dos mais racionais. *A Offensiva* traz em diversos artigos, publicados em série em diferentes números do periódico, elucidações, argumentações, explicações sobre o Método. No jornal do dia 29/06/1935, o artigo “Educação Physica (VIII): Método Francês” confere destaque às suas bases pedagógicas.

O Método é enaltecido em suas bases pedagógicas principalmente no que concerne “à prática racional e metódica [de exercícios] suscetível de fazer o homem atingir o mais alto grau de aperfeiçoamento físico compatível com a sua natureza”, entendendo-se que de acordo com o ideário integralista a natureza da mulher é profundamente distinta da natureza do homem, devendo, por isso, os

²⁵ Ibidem.

²⁶ Ibidem.

²⁷ Ibidem.

²⁸ Ibidem.



exercícios físicos voltados para a mulher valorizar os atributos considerados intrínsecos à natureza feminina.

A atração despertada pela variedade dos exercícios, dos jogos, acrescida das qualidades de comando do próprio instrutor, que promove o interesse e o entusiasmo nas equipes para a prática alegre e salutar, constitui, segundo Loyola, uma das mais belas e pedagógicas preocupações do Método. O autor ressalta, ainda, a verificação periódica da instrução, dos efeitos dos trabalhos executados sobre o organismo, que é feita por meio de novas numerações anotadas na ficha médica cujo confronto com medidas anteriores serve de base para um juízo sobre a instrução.

Sobre esses fundamentos do Método Francês repousam inúmeras orientações para prática da educação física na AIB, orientações que em sua maioria são encontradas nos textos de Loyola. Seguindo esses preceitos a educação física para a mulher, distinta da prescrita para o homem, é elaborada, difundida e aplicada em diversas escolas integralistas.

Na realidade, o autor argumentava que o Método Francês seria utilizado enquanto no Brasil um método próprio, que viesse a atender as demandas da população, estivesse sendo criado. Esse método próprio deveria ser discutido cautelosamente dentro de um “Plano Geral” e enquanto ele não ficasse pronto todos deveriam seguir um mesmo método, o Método Francês, conferindo uniformidade nacional à educação física.

Pensando em um plano nacional de educação física, apesar de indicar que o “Plano geral” deveria ser elaborado com cautela, o autor começa a esboçar em *A Offensiva* o que pretendia para o País com esse “Plano”. Sob esse aspecto, a programação, ou seja, a organização das lições de educação física é apontada como de suma relevância para eficácia dos exercícios. Nessa direção, Loyola, em *A Offensiva* do dia 7/09/1935, divulga o que havia começado a pensar sobre o “Plano Geral” da educação física, indicando que a organização de lições a constituir o programa de trabalhos para um mês, um trimestre ou um semestre devem obedecer aos seguintes quesitos:

- a) intensidade e duração dos exercícios graduados de acordo com o grupamento a trabalhar; b) os exercícios escolhidos em função do fim a obter; c) o ritmo ou a velocidade de execução subordinado à temperatura do momento – aumentando com o frio e diminuindo com o calor; d) matinal e local escolhidos de acordo com a natureza do trabalho a executar; e) escolher os exercícios evitando as repetições monótonas e fatigantes.²⁹

De acordo com esses princípios, respeitando as diferenças fisiológicas entre homens e mulheres, é que, segundo Loyola, se deveria orientar a programação das lições de educação física. Segundo a AIB, em consonância com o prescrito pelo autor, os programas de educação física não podem deixar de levar em consideração as diferenças entre os dois sexos. Para Loyola, no “Plano Geral”, a ser instituído, os exercícios físicos devem atender as necessidades da mulher, pois tem ela uma missão definida e delicada, a procriação. Por isso, “a ginástica para a mulher precisa de acurado estudo, os exercícios devem ser bem escolhidos sob pena de ter um resultado contrário ao fim visado”.³⁰ Essa separação por sexos na prática da educação física é amplamente discutida e abordada nos jornais da AIB.

A Offensiva, do início de sua publicação até sua extinção, conferiu atenção especial à Educação Física e aos esportes direcionados à mulher. Suas inúmeras seções esportivas e os diversos artigos de

²⁹ LOYOLA, H. Educação Physica XVIII: Plano Geral. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, ano II, n. 69, p. 5, 7 set. 1935.

³⁰ LOYOLA, H. Educação Physica: perna de mulher. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, ano II, n. 70, p. 4, 14 set. 1935.



Loyola, assim como a coluna por ele assinada, apontam para uma preocupação constante com o corpo feminino, corpo que deveria gerar a prole saudável, crianças que no futuro se tornariam os soldados integralistas. O que se buscava, com a propagação dos exercícios e dos esportes voltados à mulher, era, principalmente, a formação da militante bem disposta e ativa que deveria cuidar da preservação da família e do lar integralista.

Conclusões

Com base nos textos analisados, foi possível verificar que a AIB conferia realçada importância aos exercícios físicos e aos esportes voltados às mulheres. Tanto um quanto o outro deveriam auxiliar na promoção da saúde da militante integralista que, de acordo com a sua “natureza”, deveria ser boa mãe e esposa, cuidando da preservação da família e do lar. Além de boa mãe e boa esposa, – papéis que seriam bem desempenhados, segundo o movimento, graças aos atributos físicos e morais – deveria a militante ser preparada para gerar filhos saudáveis e fortes.

A preocupação com a função geracional da mulher motivou a ampla propaganda de exercícios físicos e esportes em *A Offensiva*, em artigos, seções e colunas, destacadamente em artigos de Hollanda Loyola. Naquele contexto, o autor, em concílio com o ideário da AIB, defendia uma educação física distinta para homens e mulheres. Por considerar ter a mulher funções fisiológicas diferentes das funções do homem, como a procriação, Loyola apostava numa educação física que não viesse a masculinizar os corpos femininos e que respeitasse as necessidades da mulher.

O autor atribuiu grande importância à educação física, conferindo-lhe o papel de preparar a mulher para a vida, de auxiliá-la no aperfeiçoamento das qualidades físicas e morais, fazendo-a atingir o mais alto grau de aperfeiçoamento físico compatível com a sua natureza. Assim, segundo ele, estaria a educação física promovendo a higiene, a eugenia e a saúde da mulher genitora da prole sadia que, no futuro, viria a defender a causa integralista e a Nação.

Referências

- DIAS, C. P. A mulher e o Integralismo. In: SALGADO, Plínio (Org.). *Enciclopédia do integralismo*. São Paulo: Clássica Brasileira, 1959. v. IX, p. 81-93.
- GOELLNER, S. V. Bela, Feminina e Maternal – imagens da mulher na Revista Educação Physica. *Coleção Educação Física*. Ijuí: Ed. Ijuí, 2003.
- HENRIQUES, I. F. Regulamento da Secretaria Nacional de Arregimentação Feminina e dos Plinianos. Departamento Feminino, IV- Das Divisões - Divisão de Cultura Física, art. 8º. *Enciclopédia do integralismo*. Rio de Janeiro: Livraria Brasileira, 1959. v. IX. p. 172.
- KENDAL, M. Conselhos de Hygiene. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, ano II, n. 58, 22 jun. de 1935, p. 4.
- LOYOLA, H. Educação Physica para a mulher. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, ano II, n. 73, p. 5, 5 out. 1935.
- _____. Educação Physica VIII: Método Francês. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, ano II, n. 59, 29 jun. 1935, p. 4.



_____. Educação Physica XVIII: Plano Geral. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, ano II, n. 69, p. 5, 7 set. 1935.

_____. Educação Physica: finalidades. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, ano II, n. 56, p. 6, 8 jun. 1935.

_____. Educação Physica: perna de mulher. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, ano II, n. 70, p. 4, 14 set. 1935
Monitor Integralista, primeira quinzena de dez. de 1934, p. 9.

Regulamento da Secretaria Nacional de Arregimentação Feminina e dos Plinianos. Departamento Feminino. *Enciclopédia do integralismo*. Rio de Janeiro: Livraria Brasileira, 1959. v. IX. p. 167-186.

SCHNEIDER, O. *Educação Physica: a arqueologia de um impresso*. Vitória: Edufes, 2010.

Endereço:

Rua dos Comerciantes, n. 155

IBES, Vila Velha/ES.

CEP: 29108-490

renasimoes@hotmail.com

Data-Show.